

Uma festa (do jazz) para ouvir tudo o que está a acontecer

Lisboa. A 15.ª edição da Festa do Jazz começa hoje no Teatro Municipal São Luiz. João Barradas, João Mortágua e João Pedro Brandão são uma presença habitual e dão as dicas do que não perder

CÉSAR AVÓ

A 15.ª edição da Festa do Jazz começa hoje e dura até às primeiras horas de segunda-feira no São Luiz. Os músicos João Barradas, João Mortágua e João Pedro Brandão são uma presença habitual e explicam porquê.

Entre lojas de revenda e de armazéns com cartazes em mandarin ouve-se jazz. Incomum, tendo em conta o cenário urbanístico decadente, o exotismo da presença chinesa e o vaivém das furgonetas. Mas não é esse maravilhoso estranhamento, essa "noite fora do tempo" (como Julio Cortázar definiu a música de Thelonious Monk) a essência do jazz? O que se ouve é a gravação do disco do contrabaixista André Rosinha, no qual João Barradas participa. Cumplicidades e amizade: tocam juntos há meia dúzia de anos e Rosinha faz parte do grupo Directions, liderado pelo acordeonista, cujo disco foi lançado na semana passada. Mas é noutra pele que João Barradas se apresenta na Festa do Jazz: com o coletivo HOME (sábado, 15.30). "Tem muita influência da música minimal e do rock e muito, muito espaço para improvisação, que será a parte mais jazzística da estética do grupo", comenta.

Da Festa do Jazz, que começou a frequentar em adolescente, Barradas só encontra elogios: "É um festival enorme, no qual se vê tudo



Festa decorre no São Luiz até à madrugada de segunda-feira

o que está a acontecer". Já o saxofonista João Mortágua destaca o "ambiente bastante saudável entre professores, alunos e músicos". Presença habitual na Festa, vê no domingo (18.00) os seus alunos da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra e às 21.30 toca com o renovado grupo, Janela. "Facto curioso", aponta Mortá-

gua, estreou-se há dez anos no São Luiz com três dos músicos do quinteto como alunos (vitoriosos) da ESMAE. João Pedro Brandão teve início semelhante, pela mesma escola, em 2006, mas neste ano marca presença apenas enquanto professor do Conservatório de Música do Porto, cujos alunos tocam sábado (16.50). "O que é dife-

renciador em relação a outros festivais é o envolvimento intenso de todas as escolas do país", nota o saxofonista e compositor do Coreto Porta-Jazz e da Orquestra Jazz de Matosinhos. Mas para lá dos concertos das escolas, há uma dúzia de atuações de grupos entre as salas Mário Viegas, Luís Miguel Cintra e o Jardim de Inverno.

O QUE VER

Luís Barrigas, Pedro Melo Alves e Bruno Pernadas

» "Estou curioso para ouvir o grupo do Luís Barrigas, que é também um grande amigo (domingo, 18.30). Estou também interessado em ouvir um grupo formado também por bons amigos, que é o do Pedro Melo Alves (sábado, 19.30). Além disso vou participar num concerto, sou um pouco suspeito mas tenho de o recomendar, que é o do Bruno Pernadas (sábado, 21.45)", diz João Mortágua.

Melo Alves, Luís Vicente, Clocks and Clouds

» "O grupo do baterista e compositor Pedro Melo Alves, que é o vencedor do Prémio Bernardo Sasseti. É um bom amigo e um supermúsico que muitas pessoas vão descobrir na Festa porque é a primeira vez que se apresenta com um grupo em nome próprio. Se as pessoas puderem ver os HOME, ficam lá para logo a seguir verem Clocks and Clouds (sábado, 17.00), do trompetista Luís Vicente, um supergrupo com uma estética diferente da nossa", diz João Barradas.

Da Porta-Jazz para o São Luiz

» "Não posso deixar de dar ênfase a dois concertos que fazem parte das edições da Porta-Jazz: João Mortágua, Janela, que se apresenta agora com mais um elemento (domingo, 21.30); e o concerto do Pedro Neves, que já editou dois discos connosco", recomenda João Pedro Brandão.